DISCURSOS
E
CONFERÊNCIAS

Discurso de Posse (*)

José Borges de Sales

O INSTITUTO DO CEARÁ, Histórico, Geográfico e Antropológico, marco centenário de perquirições do passado de nossa formação e da caminhada de nossa gente, contou sempre com o dinamismo e dedicação de consócios abnegados, que assumiram encargos e realizaram obra meritória.

Nessa jornada de 103 anos de estudos, pesquisas e debates, nesse caminhar sempre para o porvir, cento e dez confrades ergueram e elevaram o nome e a fama desta Instituição no conceito nacional.

Exerciam esses sócios profissões diversificadas. Doze eram titulados em medicina. Permitam-me que relembre os nomes desses apóstolos, que praticaram com dignidade a profissão abraçada: Guilherme Studart (Barão de Studart), José Sombra, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, José Lino da Justa, Carlos Studart Filho, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Carlos da Costa Ribeiro, Josa Magalhães, João Batista Saraiva Leão e Oswaldo de Oliveira Riedel. Prestam ainda serviços a esta Casa, em incessante atividade, Florival Alves Seraine e Vinícius Barros Leal. Dos esculápios citados, possuíam também diplomas de farmacêuticos, profissão ancila da medicina, os doutores José Lino da Justa, Manuel do Nascimento Fernandes Távora e Oswaldo de Oliveira Riedel. Foram por igual titulados em farmácia e ilustres sócios deste soligeu: Rodolfo Marcos Teófilo e Francisco Dias da Rocha. Como se vê, médicos e farmacêuticos, autênticos paladinos

da cultura, marcaram com seus trabalhos e publicações a escalada gloriosa do Instituto do Ceará.

A lembrança de meu nome, os termos lisonjeiros da proposta, as expressões enaltecedoras da insígne Comissão de Verificação e Merecimento e a consagradora decisão da sessão eleitoral realizada a 20 de agosto próximo passado, elegendo-me sócio efetivo do Instituto do Ceará despertaram novos propósitos e intentos ao meu entardecer.

Recebi a comunicação oficial para ocupar a vaga ocorrida com a morte de Oswaldo de Oliveira Riedel. Aceitei, com humildade, o elevadíssimo encargo e envaidecido estou, de poder compartilhar do convívio de tão nobres e honrados confrades.

Venho ocupar a vaga de um amigo, o nosso inesquecível Oswaldo de Oliveira Riedel. Convivi com ele no Curso de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. Exercíamos atividades no mesmo Departamento e, de quando em quando, ocorriam encontros e nossas conversas se orientavam para temas pertinentes à medicina ou à história.

Sua palestra era envolvente e esclarecedora. Possuía conhecimentos enciclopédicos, alicerçados em leituras bem assimiladas e pesquisas pacientemente realizadas. Dominava vários idiomas, possuía noções bem fundamentadas do latim e do grego e revelava-se atualizado em vários ramos do saber. Discorria com clareza sobre o tema em estudo, dissipava com facilidade e rigor dúvidas existentes e, quando discordava, o fazia invariavelmente de maneira cortês.

Seu ingresso na Academia Cearense de Medicina ampliou este convívio. Reuníamo-nos em sessões plenárias, de Diretoria e em encontros de trabalhos dedicados à publicação dos Anais da Academia. Acompanhei surpreendido seus desvêlos e cuidados na revisão dos textos.

Intentarei esboçar traços dessa extraordinária figura humana.

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu Oswaldo de Oliveira Riedel, em Curitiba – Paraná, no dia 20 de julho de 1913, filho de Hugo Oswaldo Riedel e Aury de Oliveira Riedel. Realizou sua formação de 1º e 2º Graus nos Colégios da Divina Providência, Progresso e Ginásio Paranaense. Nessa fase consolidou conhecimentos nas línguas alemã e inglesa. Recebeu o diploma de Farmacêutico, pelo curso de Farmácia da Faculdade de Medicina do Paraná, em 1934.

Casou, em 1941, em Fortaleza, com Ivone Montenegro Riedel.

São filhos do casal Oswaldo Montenegro Riedel – Economista, Luis Eduardo Riedel – Engenheiro e Elizabeth.

O MILITAR

Ingressou, em 1935, como Aspirante a Oficial no Curso da Escola de Saúde do Exército, especializando-se em Bromatologia e Química Farmacêutica.

Destacado para servir, em Fortaleza, exerceu como 2º Tenente, funções de chefia junto às farmácias do Colégio Militar, 23º Batalhão de Caçadores e Hospital Militar. Proferiu, nesse período, várias conferências para oficiais nos Cursos de Emergência e nos de Serviços de Saúde em Campanha. Removido para o Rio de Janeiro, em 1994, exerceu cargos de chefia no Hospital Militar da Vila Militar e funções de Instrutor do Curso de Oficiais Farmacêuticos Estagiários.

Elevado ao Posto de Capitão, em 1950, é transferido para Fortaleza e designado para chefiar a Farmácia e Laboratório de Pesquisas do Hospital Militar. Conseguiu, quando promovido a Major, em 1952, sua transferência para o quadro do Magistério do Exército.

O PROFESSOR

Era inata sua vocação para as lides do ensino. Possuía sólida base de conhecimentos e capacidade de comunicar-se com desembaraço ao expor um tema.

Iniciou sua atividade didática como auxiliar de Ensino no Colégio Militar do Ceará, quando lecionou no período de 1936 a 38 as disciplinas de Inglês e Ciências Físicas e Naturais. Exerceu atividade de ensino no Colégio São João, como professor de Química e Ciências Naturais. Foi sua aluna, nessa oportunidade, Ivone Montenegro.

Surgiu de contatos com professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, a oportunidade para ensinar nesse Instituto de Ensino Superior. Percebeu Oswaldo Riedel a necessidade de integrar-se e projetar-se no meio cultural da terra. Aceitou o convite, lecionou Química Industrial Farmacêutica e Farmacognosia. Foram sete anos de intensas atividades didáticas. Revelou-se um expositor preciso, tornou-se respeitado por seus pares e ao afastar-se, em 1944, era relembrado por sua elevada cultura.

Ocupava o Posto de Major, em 1951, quando, transferindo-se para o Quadro de Magistério do Exército, foi designado para lecionar como Professor Adjunto de Catedrático a cadeira de Química da Escola

Preparatória de Fortaleza. Com a transformação da Escola em Colégio Militar, em 1953, continuou no exercício da mesma disciplina. Seu nome era conceituado como professor competente e sempre atualizado nos assuntos pertinentes à sua área de atuação. Reformou-se, em 1965, no Posto de General de Brigada.

Sentia-se capaz de fazer novas caminhadas. Teve oportunidade de voltar ao convívio do Curso de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. Mediante concurso de títulos e provas foi nomeado Auxiliar de Ensino da disciplina Toxicologia e Química Legal, em 1970. Enfrentou o desafio. Era um campo novo de estudos, sendo muito do seu feitio ferir novas pelejas. Madrugava nos estudos quando surgiu a oportunidade de concurso para Livre Docente. Apresentou a tese: "Alcoolemia: Estudo comparativo de dois micrométodos de determinação direta". Sua prova didática mostrou quanto era elevado o seu poder de exposição, defendendo, ao mesmo passo, com brilhantismo as conclusões de sua tese.

Dedicou-se, em tempo integral, às tarefas do ensino. Aberta a inscrição para concurso de professor titular da disciplina inscreveu-se com a tese intitulada: "Intoxicações agudas infantis na área metropolitana de Fortaleza – Ceará". Obteve o professor Oswaldo Riedel notas distintas nas provas realizadas e alcançou, assim, o ápice de sua carreira docente.

Não ensarilhou as armas. Desempenhava com devoção as tarefas do ensino e pesquisa da disciplina e como não havia livro de texto para a aprendizagem de seus alunos, decidiu traduzir do inglês um recente compêndio de Toxicologia. Dedicava-se a essa tarefa, quando foi colhido inesperadamente pelo acidente, que o vitimou.

Destaco, em sua alentada bibliografia, o artigo "Veneno e antígeno em os Luzíadas". Realizou Oswaldo Riedel demorada e atenta leitura das estrofes dos contos dos Lusíadas, anotando na esquadrinhagem de seus versos, as expressões veneno e antídoto, metrificadas pelo inspirado vate lusitano.

Assinalou o encontro de veneno adjetivado ou não no sentido figurado em quatro estrofes; no seu significado real referido apenas duas vezes. Venenoso, como qualificativo, aparece duas vezes. Na estrofe 136 do Canto X, assinalou a presença das expressões veneno e antídoto. Foi uma garimpagem merecedora de encômios.

O MÉDICO

Enfrentou, em 1945, o vestibular da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Acompanhou com aplicação a seqüência das

cadeiras, colheu aprimorada base de conhecimentos clínicos, acompanhou cursos de extensão e de complementação curricular e, ao prestar o juramento hipocrático, em 1950, recebeu o sonhado título de médico.

Ao regressar a Fortaleza sentia-se seguro e habilitado. Abriu, então, consultório e anunciava a especialidade de pediatria. Conseguiu dedicada clientela e gozava de elevado conceito entre seus colegas de ofício.

Freqüentou sempre, na busca de novos conhecimentos, cursos de atualização. Destaco os de Pediatria realizado em Recife, em 1957 e em Buenos Aires, em 1965, o de Emergência Neo-Natal e o de Urologia Infantil em Fortaleza, realizados em 1965 e 1970.

NO INSTITUTO DO CEARÁ

Eleito, em 20 de junho de 1968, para ocupar as vagas ocorridas com o passamento do padre Rodolfo Ferreira da Cunha e do Dr. Dolor Uchôa Barreira, tomou posse em 4 de novembro de 1969. Leu, na oportunidade, eloqüente panegírico, em que ressaltou as figuras do consagrado orador sacro e a do advogado criterioso, do professor de Direito competente e do autor da meritória História da Literatura Cearense.

Ocupou, durante sua permanência no Instituto, funções junto da Diretoria, apresentando trabalhos de pesquisas e colaborando na Revista.

O HISTORIADOR

Não era de desperdiçar tempo. Dispunha de horas vagas e programou estudos e investigações sobre temas cuja importância ele fazia renascer. Buscou entre livreiros alfarrabistas raridades bibliográficas e adquiriu livros e relatórios esquecidos.

Freqüentou com assiduidade a hemeroteca da Biblioteca Pública e num trabalho cansativo, enfrentou o pó acumulado nas velhas coleções de jornais. Recolheu de suas páginas amarelecidas e quebradiças dados, informaçõs e notícias sobre os assuntos perqueridos. Anotava-os em seus cadernos, com sua letra bem talhada. Levantava informes sobre ocorrências esquecidas, novidades sobre médicos e medicina, anúncios sobre escravos, recolhendo assim farto material.

A "História da Medicina no Ceará", escrita depois de anos de es-

tudos e de pesquisas de documentos, permanece inédita. Publicou o capítulo referente às epidemias de cólera ocorridas no Ceará, durante o século passado e editado no volume 3º dos **Anais da Academia Cearense de Medicina**. Trata-se de estudo meticuloso e esclarecedor da escalada dos surtos epidêmicos, que assolaram várias áreas da então Província do Ceará. A bibliografia apresentada esclarece o cuidado do estudioso em elucidar de maneira precisa a marcha invasora da epidemia e realizar trabalho que permanecerá como fonte precisa de informações desses tempos recuados.

Aproveitou anotações colhidas em jornais de 1875 e publicou em o Nº 2, dos **Anais da Academia Cearense de Medicina**, artigo intitulado "Atividades profissionais de Moura Brasil no Ceará". Sabia-se que o renomeado oculista estivera em Fortaleza, ao término do curso de especialização realizado na Europa. Desconhecia-se, no entanto, pormenores dessa visita.

Esclarece Riedel, com suas buscas em fontes fidedignas, que o grande oftalmologista esteve, em Fortaleza, no período de agosto a novembro de 1875 e que em dias de outubro visitou Quixoçó, seu torrão natal.

Elucida os jornais da época a seqüência de cinqüenta e uma operações oftalmológicas praticadas. Atendeu, em Quixoçó, elevados números de pacientes e chegou a realizar algumas intervenções. Esse trabalho aclara lacunas e certos equívocos existentes em biografias do eminente especialista.

Em **Perspectivas Antropológicas do Escravo no Ceará** publicado, em 1988, estuda a presença do escravo negro no Ceará, seus aspectos culturais, étnicos, antropológicos e o quisto racial formado. Conceitua, em sua apresentação, Vinícius Barros Leal que o "trabalho é documental e por isto mesmo muito bem fixado e disposto com alto valor informativo e científico".

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS E LITERÁRIAS E PUBLICAÇÕES

Dentre as Associações culturais e científicas a que pertenceu além do Instituto do Ceará, cumpre ressaltar o Centro Médico Cearense, a Academia Cearense de Medicina, Academia Brasileira de Medicina Militar, Academia Cearense de Farmácia, Sociedade Brasileira de Pediatria e Sócio Correspondente da Academia Nacional de Medicina e da Academia Nacional de Farmácia.

Compareceu a inúmeros Congressos, Simpósios, Seminários e

Conclaves. Foi o orador oficial da X Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, em 1958, celebrada em Fortaleza; expositor do tema "A maconha como ponto de partida para outras toxicomanias", promovida pela Academia Nacional de Farmácia, em 1971, no Rio de Janeiro e representou o Ceará no Encontro Nacional de Professores de Toxicologia, em 1972, em São Paulo.

Sua bibliografia deveras alentada cobre vasta área do conhecimento humano. Escreveu 50 trabalhos de natureza científica em sua maioria sobre temas médicos e farmacêuticos, a par de 30 publicações catalogadas como culturais, didáticas e discursos.

Realizou elogiável excursão no campo das letras, tendo publicado o ensaio **Medicina e Literatura**. Revelou nessa digressão leituras valiosas de autores prediletos. Pôs, em evidência, a obra literária em prosa, versos de vários escritores médicos. Analisou o tirocínio de personagens de ficção, criadas por esculápios nacionais e estrangeiros; relembrou epigramas escritos contra os profissionais da medicina; gizou em traços rápidos, nomes de médicos que ingressaram na Academia Brasileira de Letras, recordou os esculápios fundadores da Academia Cearense de Letras, os patronos e os que ingressaram como membros efetivos.

Afastou-se nessa digressão das pragmáticas regras das exposições científicas, abrindo espaço para revelar conhecimentos literários e capacidade de discernir os bons autores. Escrito em linguagem escorreita, o ensaio demonstra cristalização cultural e erudição em distinta esfera do conhecimento humano.

Busquei assim evocar a personalidade de meu inesquecível antecessor. Era Oswaldo de Oliveira Riedel esse poliedro de conhecimentos humanísticos e médicos. Cintilavam de sua figura humana chispas reveladoras da policromia de sua sensibilidade e do seu fecundo poder de criação.

Ao ensejo de sua apresentação a este Soligeu, em 1968 o saudoso professor Raimundo Girão afirmou ser Oswaldo Riedel "jovial, versátil e buliçoso".

Assinalo nesta oportunidade seu raciocínio vivo, seus repentes, sua capacidade improvisadora bem como a facilidade e maestria em armar trocadilhos, constituindo tudo isso curiosas facetas e atributos dessa notável figura humana.

Permitam-me recordar dois curiosos episódios que testemunhei. Por ocasião do lançamento da **História da Medicina no Ceará**, de autoria do nobre confrade Vinicius de Barros Leal, num dos salões do

Palácio da Avenida Barão de Studart, durante o governo do professor Waldemar Alcântara, formou-se a fila para receber o livro autografado pelo autor. Dada a posição do grupo fiquei na frente e atrás do Riedel estava o Dr. José Fernandes, professor de Puericultura do Curso de Medicina da Universidade Federal. Passou o General Teles Pinheiro, apresentando cumprimentos e em tom coloquial disse para o Riedel:

– Estou me dando bem com o colírio, que você recomendou.

Afastou-se e o Dr. José Fernandes, de índole cavaquista, retrucou:

– Mas você um pediatra receitando para um senhor idoso.

A réplica foi imediata.

– É engano seu. Eu indiquei um colírio para a menina dos olhos dele.

O arremesso preciso da resposta revelou, em seu inesperado, o repentista arguto e sutil.

Um grupo estava reunido na Academia Cearense de Medicina. A conversa era informal. Recordava o Dr. José Oswaldo Soares, professor emérito da UFC e competentíssimo especialista, em urologia, passagens de seu curso na Alemanha. Lançou a Casa Bayer, na oportunidade, a especialidade Prontosil Rubrum, com resultados surpreendentes sobre determinadas bactérias, desorientando os planos clínicos do Oswaldo Soares. Procurou, então, seu orientador, expôs suas razões e solicitou sua transferência para o setor cirúrgico da especialidade. O professor ouviu as considerações, concordou com a permuta e retrucou:

– Você é muito esperto. Até parece judeu.

– Sim, concordou Oswaldo Soares, lembrando sua ascendência de Cristão Novo.

Numa feliz e inesperada intervenção Riedel objetou:

– José Oswaldo, eu sabia, que de judeu você tem "só ares".

O trocadilho brotou, num instante de inesperada criação. Estas rápidas evocações mostram como surgiam chispas fulgurantes dessa inteligência singular.

Entendo que é temeridade suceder na casa do Barão de Studart a Oswaldo Riedel. Buscarei, no entanto, não desmerecer do meu antecessor, buscando realizar trabalhos à altura de quem sempre se houve proficuamente no exercício da atividade intelectual.

Sou profundamente reconhecido aos amigos, que lembraram e sugeriram meu nome. Agradeço a Vinícius Barros Leal, Florival Seraine e Caio Lóssio Botelho, que assinaram a proposta indicadora do meu ingresso nesta colenda instituição; à Comissão de Verificação de Me-

recimento composta dos nobres confrades Hélio de Sousa Melo, Manuel Albano Amora, Francisco Arruda Furtado, José Caminha de Alencar Araripe e Vladir Menezes, que encontraram no "Curriculum Vitæ" que apresentei o desempenho de atividades, trabalhos, publicações e méritos, em harmonia com os requisitos exigidos. Apresento por igual sinceros reconhecimentos, extensivos à Diretoria, que acatou o parecer da Comissão e a todos os confrades, cujos votos aprovaram meu ingresso nesta Instituição. Sou também muito agradecido ao meu irmão professor Paulo Bonavides por seu incentivo e decidido apoio.

Não tenho palavras, que traduzam meu reconhecimento ao colega e amigo Vinícius Barros Leal por suas palavras elogiosas, cheias de calor humano, constantes de sua magnânima saudação. Seu espírito pródigo em bondades e indulgências vislumbrou qualidades, que gostaria efetivamente de possuir. Estou sinceramente agradecido.

Aos que compareceram a este evento cultural, com suas prestigiosas presenças de apoio e solidariedade, minha palavra final de agradecimento.

(*) Pronunciado em 22.12.1989.